Capítulo 1.11

Percepções

Neste tópico serão apresentadas as avaliações dos pescadores quanto aos serviços prestados pelas entidades relacionadas a pesca, sua opinião sobre os problemas e dificuldades durante a atividade pesqueira, além de sugestões visando melhorias nesta atividade. Para os pescadores, essas melhorias resultariam na inclusão social e também em maior respeito a essa classe de trabalhadores objetivando uma melhora na qualidade de vida.



Avaliação das instituições

COLÔNIAS DE PESCADORES

Desde o início do monitoramento da atividade pesqueira na região observou-se que as Colônias de Pescadores, situadas na região do reservatório de Itaipu, dependem das prefeituras para a aquisição dos terrenos, construção das sedes próprias e compra de equipamentos para seu funcionamento. Assim, dependendo do apoio fornecido pelas prefeituras, uma colônia pode ser bem ou mal estruturada. Vale ressaltar que um espaço físico disponível para a realização de reuniões e atendimento aos associados é de extrema importância para uma avaliação positiva dos pescadores em relação às Colônias.

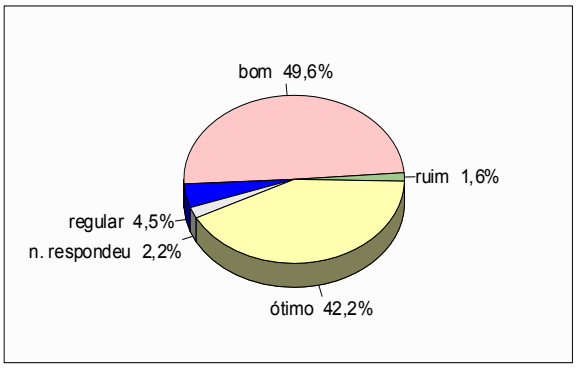
No ano de 2010 a Colônia Z-12 com sede no município de Foz de Iguaçu, Colônia de Pescadores de São Miguel do Iguaçu em São Miguel do Iguaçu, Colônia de Pescadores de Itaipulândia em Itaipulândia, Colônia Nossa Senhora dos Navegantes em Santa Helena (união da Colônia de Pescadores Real Z-20 e Nossa Senhora dos Navegantes), Colônia Z-15 em Marechal Cândido Rondon e a Colônia Z-13 em Guaíra, todas no Estado do Paraná, foram as que estiveram em atividade na região do lago de Itaipu.

A colônia de Marechal Cândido Rondon foi a única em 2010 que continuou atendendo seus associados em uma sala alugada, realizando segundo os pescadores um atendimento ruim, uma vez que a maioria deles é proveniente de municípios distantes da sede como Mercedes, Pato Bragado e o distrito de Porto Mendes.

Neste ano foi criada a Associação de Pescadores de Santa Terezinha do Itaipu, tendo como presidente Ademar Somavilla. Cabe ressaltar, que os pescadores filiados a essa associação entregaram suas fichas na Colônia de Pescadores de Nossa Senhora dos Navegantes do município de Santa Helena.

O desempenho das colônias segundo os pescadores entrevistados no ano de 2010 foi considerado positivo, ou seja, ótimo e bom alcançando percentual de 91,8% do total (Fig. 1.11.1). Este valor foi o maior registrado desde 2001. Por outro lado, a avaliação negativa (regular e ruim) em relação aos serviços da colônia atingiu 6,1% dos entrevistados, sendo que a categoria ruim mostrou um aumento em relação a 2009, passando de 0,4% para 1,6% em 2010.

Figura 1.11.1 Avaliação dos pescadores sobre a atuação das Colônias no reservatório de Itaipu no ano de 2010.

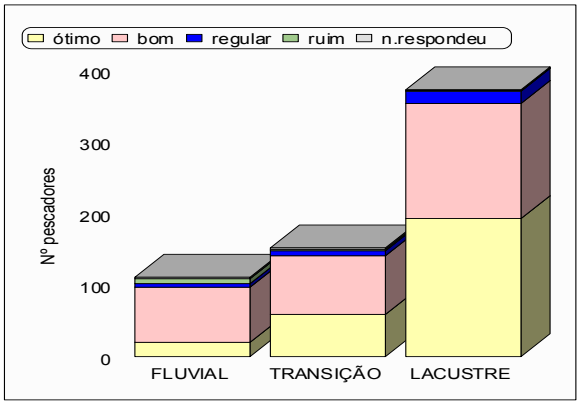


Em relação as diferentes zonas de pesca foi verificado que as colônias tiveram seu desempenho avaliado como positivo (ótimo e bom) em todas elas. A zona de transição apresentou o maior percentual (93,3%) seguida da lacustre (92,4%) e da fluvial 87,4% (Fig. 1.11.2). Esses resultados foram semelhantes aos dos anos anteriores, quando a zona de transição também apresentou o maior percentual de pescadores que declararam como positiva a atuação das colônias de pescadores.

O maior índice observado em relação a reprovação (regular e ruim) dos serviços das colônias pelos pescadores foi averiguado na zona fluvial com 10,8% e na de transição com

6,0%. A zona lacustre, por sua vez, apresentou menor percentual de reprovação com 4,7% do total dos entrevistados (Fig. 1.11.2). Em relação ao ano de 2009 verificou-se que houve diminuição no índice de reprovação quanto a atuação das colônias na zona lacustre (6,7%) e aumento na fluvial (4,1%).

Figura 1.11.2. Avaliação dos pescadores sobre a atuação das Colônias nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



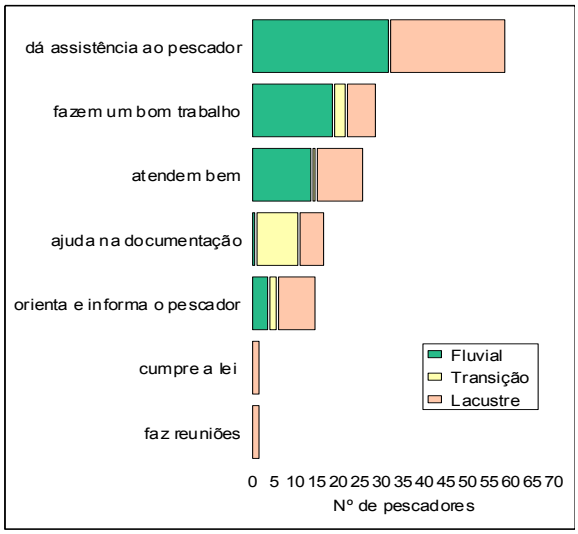
A avaliação positiva do desempenho das Colônias pelos pescadores, no ano de 2010, teve como principais alegações a assistência dada aos pescadores, a realização de um bom trabalho e o bom atendimento, considerado de extrema importância para a atividade (Fig. 1.11.3).

De acordo com os pescadores da zona fluvial, os principais pontos positivos citados foram: i) dá assistência ao pescador; ii) fazem um bom trabalho; iii) atendem bem; iv) orienta e informa o pescador e v) ajuda na documentação. Para os entrevistados da zona de transição os pontos positivos foram: i) ajuda na documentação; ii) fazem um bom trabalho; iii) orienta e informa o pescador e iv) atendem bem. Os pontos positivos citados pela zona lacustre foram: i) dá assistência ao pescador; ii) atendem bem; iii) orienta e informa o pescador; iv) fazem um bom trabalho; v) ajuda na documentação e vi) cumpre a lei e faz reuniões.

Neste ano, observou-se uma diminuição no número de pescadores que responderam que a colônia "atende bem", caindo da primeira posição para a terceira no ranking das respostas e aumento nas respostas "dá assistência ao pescador" quando comparado ao ano de 2009, que ocupava a décima quarta posição e em 2010 passou ser o principal motivo da avaliação positiva da atuação das colônias. A ajuda das colônias em relação a documentação necessária para exercer a atividade pesqueira foi o principal ponto positivo citado pela zona de transição e ocupou a quarta posição no ranking em 2010.

Respostas como "orienta e informa o pescador", "cumpre a lei" e "faz reuniões" foram declaradas com menor frequência pelos entrevistados, quando comparadas com as demais respostas no ano de 2010. Por outro lado, respostas importantes em 2009 como "renova e regulamenta a carteira", "está sempre a disposição", "a colônia é organizada e eficiente", não foram registradas em 2010.

Figura 1.11.3. Principais pontos positivos citados pelos pescadores sobre as Colônias nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.

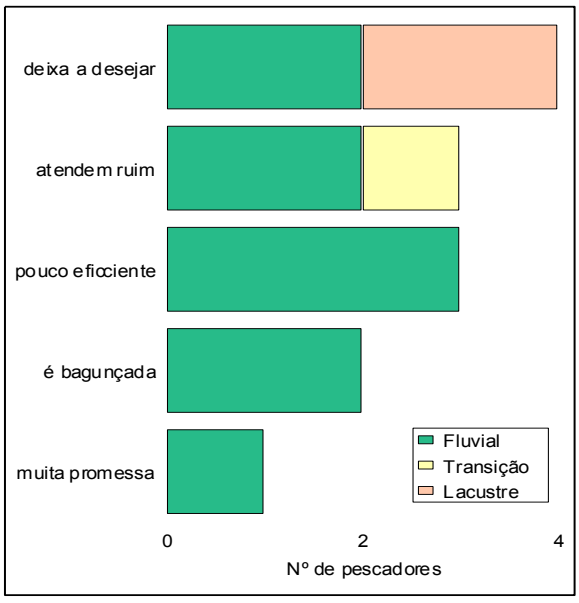


Os serviços prestados pelas colônias, considerados importantes na percepção dos pescadores foram aqueles relacionados a

documentação necessária para o desenvolvimento da atividade pesqueira como a confecção de carteiras de pesca e sua renovação além de informação e orientação em relação às portarias e legislação da pesca.

A avaliação negativa das colônias em funcionamento foi justificada por apenas 13 entrevistados em 2010, distribuídos da seguinte forma: dois pescadores da zona fluvial e dois da lacustre responderam que os serviços das colônias deixam a desejar. O atendimento ruim foi citado por dois pescadores da zona fluvial e um da zona de transição, sendo esta zona, a que registrou menor número de justificativas para a avaliação negativa das colônias. Ainda na zona fluvial, três pescadores alegaram que as colônias da qual participam apresentam um atendimento pouco eficiente, dois relataram que a colônia é bagunçada e somente um afirmou que há muitas promessas por parte destas, necessitando de melhorias (Fig. 1.11.4).

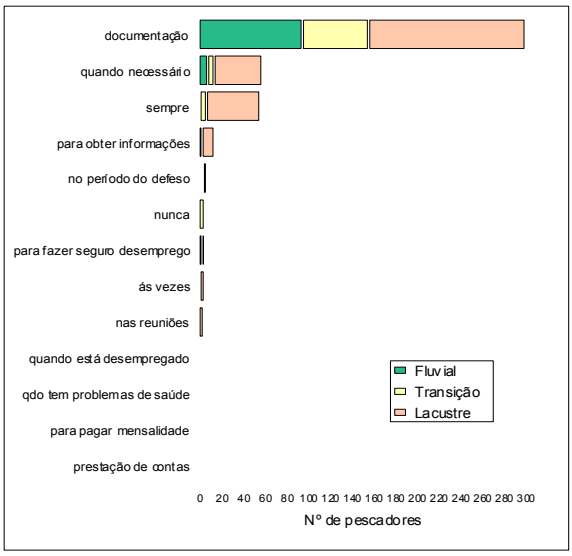
Figura 1.11.4. Principais pontos negativos citados pelos pescadores sobre as Colônias nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



O receio de que suas opiniões se tornem públicas fez com que muitos pescadores omitissem os motivos que os levaram a avaliar a atuação das colônias como positiva ou negativa. Neste ano, igualmente aos anos anteriores, um grande percentual de pescadores não avaliou os serviços das colônias.

Quando os pescadores das três zonas foram questionados sobre a utilização dos serviços das colônias, a maioria respondeu que utiliza a colônia para documentação (fazer ou renovar documentos necessários a atividade pesqueira) (Fig. 1.11.5). Este também foi o principal serviço utilizado pelos pescadores no ano de 2009. Na sequência foram registradas respostas subjetivas como: i) quando necessário; ii) sempre e iii) para obter informações. Estas foram declaradas em todas as zonas, porém mais frequente na zona lacustre.

Figura 1.11.5. Serviços mais utilizados pelos pescadores junto as Colônias nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



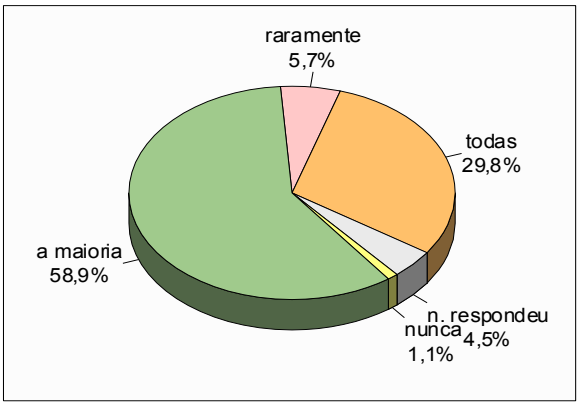
Motivos também citados, porém com menor frequência foram: no período do defeso, nunca, para fazer seguro desemprego, ás vezes, nas reuniões, quando está desempregado, quando tem problemas de saúde, para pagar mensalidade e prestação de contas. Do total de entrevistados, 29,4% optaram por não responder a essa questão, com maior percentagem na zona de transição

com 43,1% e na lacustre com 31,6% e, com apenas 3,5% dos pescadores na fluvial.

A frequência de participação dos pescadores nas atividades das colônias durante o ano de 2010 pode ser verificada na figura 1.11.6. Observou-se que 29,8% dos entrevistados afirmaram frequentar todas as reuniões, valor similar ao de 2009 (29,5%). Ainda, como nos anos anteriores, 58,9% dos pescadores declararam participar da maioria das reuniões das colônias de pesca.

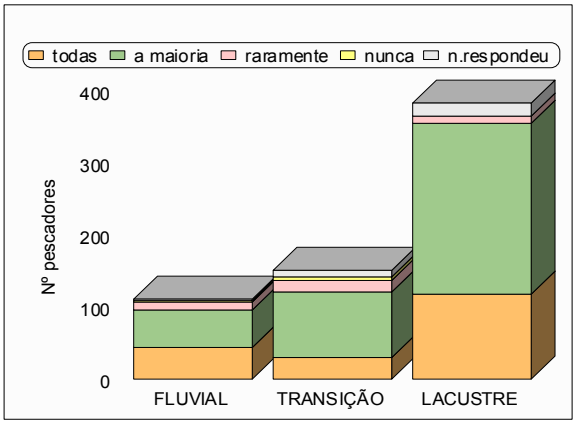
Em 2010 o percentual de pescadores que alegaram uma baixa participação nas reuniões (raramente ou nunca) foi de 6,8% do total das respostas, mostrando um declínio em relação ao ano de 2009, quando este percentual foi de 10,8%. O baixo índice de entrevistados que não responderam a essa questão (4,5%), mostra certa preocupação dos mesmos com questões relacionadas à pesca e da importância em legitimar e fortalecer a categoria.

Figura 1.11.6. Frequência de participação dos pescadores nas reuniões das Colônias do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



Observou-se que 92,7% dos entrevistados da zona lacustre participaram de todas ou da maioria das reuniões no ano de 2010 (Fig. 1.11.7), comportamento similar foi registrado no ano de 2009. Na zona fluvial esse percentual foi de 86,5% e na de transição de 80,1%. Entre aqueles pescadores que declararam participar raramente ou nunca das reuniões das colônias, os da zona de transição foram os mais frequentes com 13,9%, seguido da fluvial com 11,7% e da lacustre com 2,6% dos entrevistados. Vale ressaltar, que na zona lacustre nenhum pescador declarou nunca ter participado das reuniões das colônias. O percentual de pescadores que optaram por não responder esta questão foi baixo nas três zonas de pesca do reservatório, porém foi maior na zona de transição (6,0%) enquanto que na lacustre foram 4,7% e na fluvial 1,8% do total.

Figura 1.11.7. Frequência de participação dos pescadores nas reuniões das Colônias nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



O principal motivo que levou os pescadores a participar das reuniões em 2010 foi para se informar, sendo este o mais citado em todas as zonas de pesca (Fig.1.11.8) assim como em 2009, porém mais frequente na zona lacustre. Verificou-se que um elevado número de pescadores optou por não responder à questão, perfazendo 75,6% dos entrevistados na zona de transição, 61,0% na zona lacustre e 3,6% na fluvial, esses valores foram superiores aos obtidos em 2009, exceto na zona fluvial.

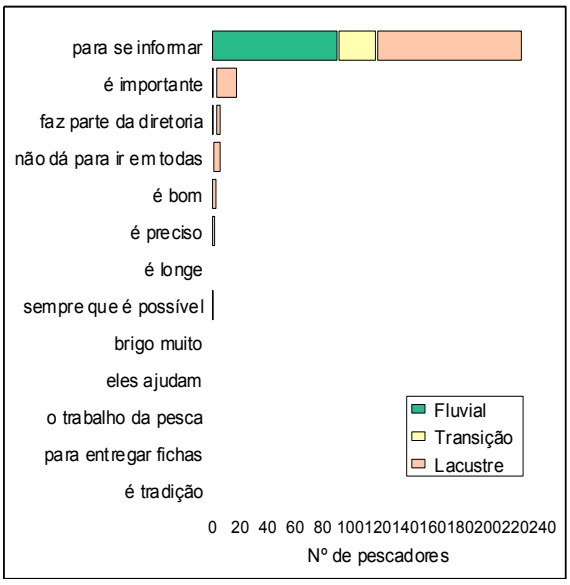
O fato de que participar das reuniões promovidas pelas colônias é importante foi o segundo motivo mais citado pelos

pescadores em 2010, principalmente na zona lacustre, assim como em 2009. A terceira justificativa foi por fazerem parte da diretoria, ou seja, a participação nas reuniões das colônias para estes pescadores é obrigatória, entretanto, em 2009 esse motivo foi relatado por apenas um pescador da zona fluvial e um da lacustre.

Respostas como não dá para ir a todas, é longe, briga muito e o trabalho da pesca que foram registradas neste ano, provavelmente foram oriundas de pescadores que tentaram justificar o porquê de não participarem das reuniões das entidades.

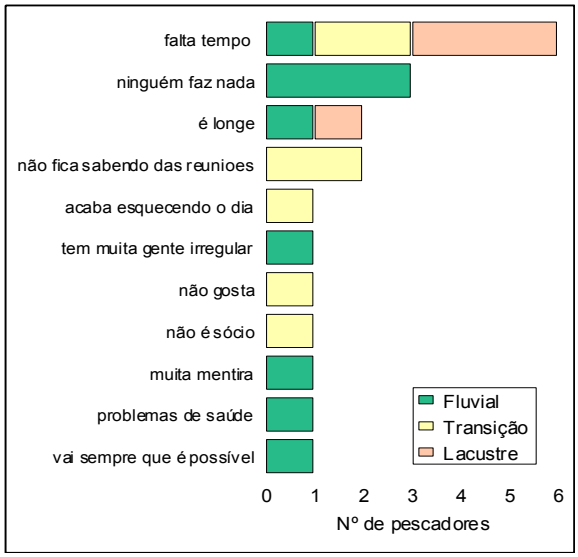
Na zona lacustre, embora com pequeno percentual houve registro de justificativas como: é bom, é preciso, sempre que possível, eles ajudam e é tradição.

Figura 1.11.8. Principais razões alegadas pelos pescadores para participar das reuniões das Colônias nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



A falta de tempo foi a resposta dada pelos pescadores que não participam ou que pouco participam das reuniões das colônias, observando um maior percentual na zona lacustre (Fig.1.11.9). Cabe destacar que em 2010 apenas 20 pescadores responderam o porquê de não participarem das reuniões. Alegações de que ninguém faz nada, têm muita gente irregular, muita mentira, problemas de saúde e vai sempre que possível foram declaradas na zona fluvial. Outras justificativas como: não fica sabendo das reuniões, acaba esquecendo o dia, não gosta e não é sócio foram registradas na zona de transição. Na zona fluvial e lacustre a reclamação de que a sede da colônia é longe foi declarada por apenas um pescador em cada.

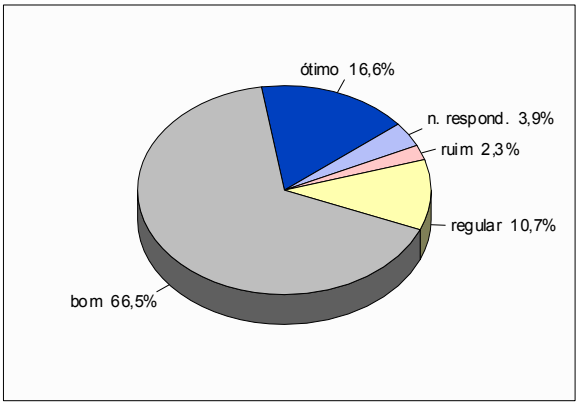
Figura 1.11.9. Principais razões alegadas pelos pescadores para não participar das reuniões das Colônias nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ (IAP)

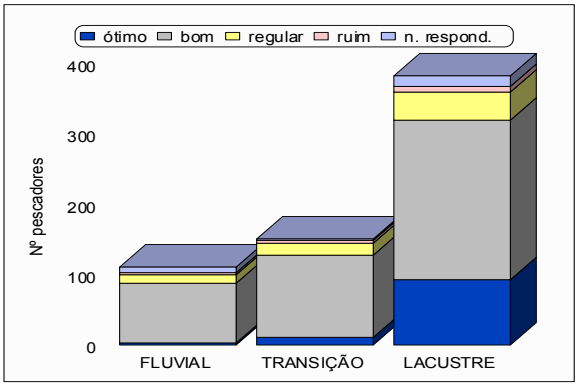
O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) teve seus serviços avaliados como ótimo e bom por 83,1% dos entrevistados em 2010 (Fig. 1.11.10). Este valor foi maior que o observado em 2009 (73,7%) e similar ao registrado em 2008 (84,4%). A avaliação negativa (regular e ruim) deste órgão foi informada por 13,0% dos pescadores, este percentual foi inferior ao de 2009 (19,8%) e superior ao de 2008 (9,0%).

Figura 1.11.10. Avaliação dos pescadores sobre a atuação do IAP (Instituto Ambiental do Paraná) no reservatório de Itaipu no ano de 2010.



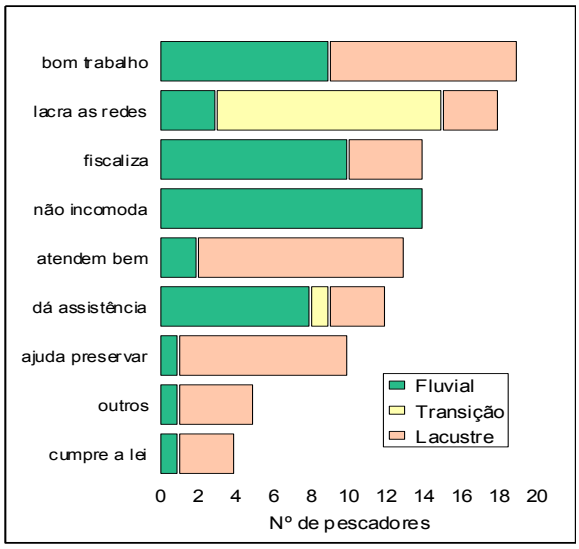
Ao analisar a atuação do IAP nas diferentes zonas do reservatório, verificou-se uma avaliação positiva (ótimo e bom) nas três zonas, sendo o maior percentual observado na zona de transição com 84,8% do total de entrevistados, seguido da lacustre com 83,6% e da fluvial com 79,3% (Fig. 1.11.11). Estes resultados diferem dos observados em 2009, quando a zona lacustre apresentou maior satisfação em relação a atuação do IAP.

Figura 1.11.11. Avaliação dos pescadores sobre a atuação do IAP (Instituto Ambiental o Paraná) nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



No ano de 2010, os pescadores da zona fluvial elegeram como principal ponto positivo da atuação do IAP o fato de que eles não incomodam. Outras respostas também foram registradas como: fiscaliza, bom trabalho, dá assistência, lacra as redes, atendem bem, ajuda preservar, cumpre a lei e outros (Fig. 1.11.12). Na zona de transição, apenas dois pontos positivos foram citados sendo que grande maioria respondeu que o IAP lacra as redes e apenas um pescador respondeu que eles dão assistência. O principal ponto positivo citado pelos entrevistados da zona lacustre foi o bom atendimento, seguido de bom trabalho, ajuda preservar, fiscaliza, outros, cumpre a lei, dá assistência e lacra as redes. Dentro da categoria "outros" foram agrupadas respostas como: sem problemas, participa das reuniões, participação, estamos legais e poderia ser melhor.

Figura 1.11.12. Principais pontos positivos citados pelos pescadores sobre o IAP (Instituto Ambiental do Paraná) nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



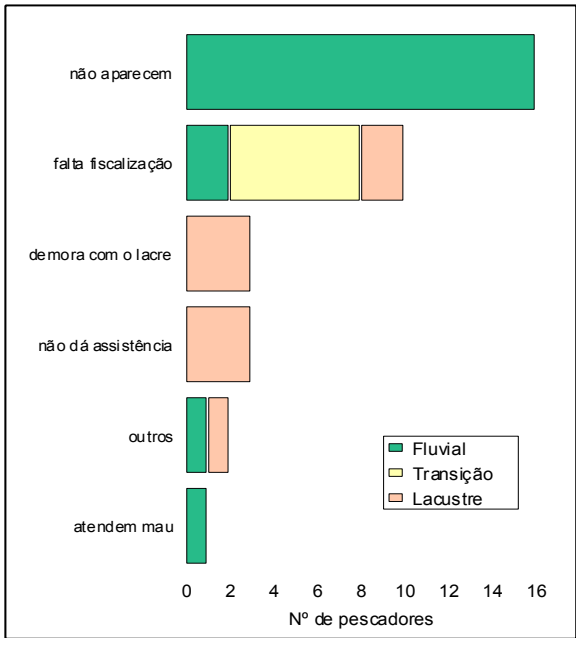
Em 2009 a principal alegação dos pescadores para justificar o bom trabalho do IAP foi o fato de que eles lacraram o material de pesca. Entretanto, neste ano, esta foi a segunda resposta mais frequente, com maior percentual na zona de transição, assim como em 2009.

Dos pescadores que avaliaram positivamente o IAP em 2010, 80,0% não informaram o motivo de sua avaliação, sendo este valor similar ao registrado em 2009 (82,2%). A zona

de transição registrou a maior frequência com 89,9% dos entrevistados, seguido da zona lacustre com de 85,8% e da fluvial com 42,4%.

De acordo com os pescadores entrevistados em 2010 sobre a atuação do IAP, o principal ponto negativo levantado foi de que não aparecem, esta resposta foi exclusiva da zona fluvial do reservatório (Fig. 1.11.13). Em 2009, esse foi o segundo motivo mais importante na percepção dos pescadores. Neste ano a falta de fiscalização foi a segunda reclamação sobre o IAP registrada nas três zonas de pesca, porém seu percentual foi maior na zona de transição. Cabe ressaltar que em 2009, esse item ocupou a primeira posição no ranking de reclamações registradas sobre o IAP.

Figura 1.11.13. Principais pontos negativos citados pelos pescadores sobre o IAP (Instituto Ambiental do Paraná) nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



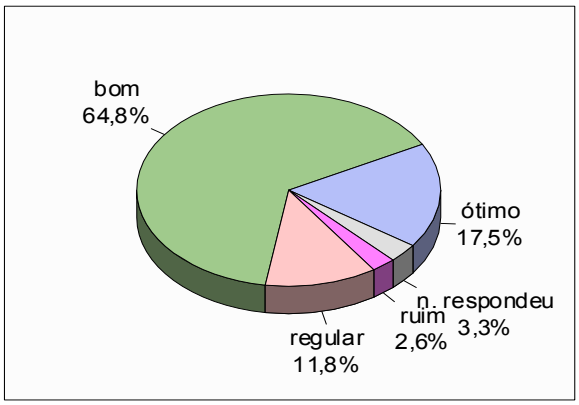
Na zona lacustre três pescadores alegaram que o IAP "demora com o lacre" e três relataram que "não dá assistência". Na zona fluvial apenas um pescador informou que este órgão "atende mau".

Dentro da categoria "outros" foram enquadradas respostas como: não libera tilápia para o tanque-rede e pode melhorar. A primeira afirmação foi dada por um pescador da zona lacustre e a segunda por um da zona fluvial.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

Dos pescadores do reservatório de Itaipu 82,3% avaliaram os serviços prestados pelo IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) como positivo (ótimo e bom) (Fig. 1.11.14). Este percentual foi maior que 2009 (71,9%) e 2008 (73,2%), indicando um aumento na aprovação dos serviços prestados pelo IBAMA na percepção dos pescadores.

Figura 1.11.14. Avaliação dos pescadores sobre a atuação do IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), do reservatório de Itaipu no ano de 2010.

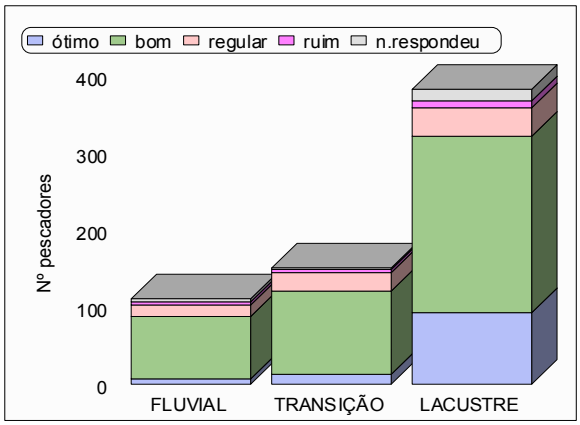


A avaliação negativa (regular e ruim) do IBAMA foi registrada por 14,4% dos pescadores em 2010. Os dados obtidos em 2009 (21,6%) e 2008 (21,3%) mostram que, nos últimos anos, houve redução no índice de reprovação dos serviços prestados pelo órgão.

Analisando o número de pescadores que avaliaram positivamente o IBAMA considerando as diferentes zonas de pesca

observou-se que este foi alto em todas elas no ano de 2010 (Fig. 1.11.15). Na zona lacustre, o percentual foi de 84,1%, seguido da zona de transição com 80,1% e da fluvial com 79,3%.

Figura 1.11.15. Avaliação dos pescadores sobre a atuação do IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.

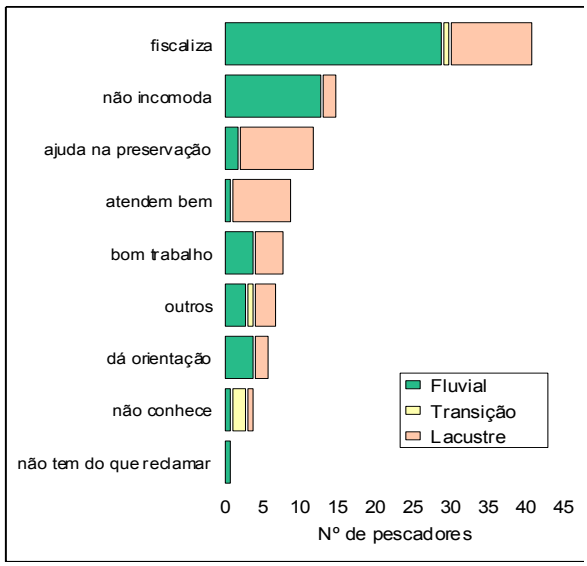


A fiscalização, na percepção dos pescadores, foi um dos principais serviços prestados pelo IBAMA, correspondendo a 39,8% das respostas (Fig. 1.11.16). A fiscalização foi mais citada na zona fluvial (50,0%) seguida da lacustre (26,8%) e da zona de transição (25,0%). Em 2009, diferindo dos dados atuais, este serviço foi o mais citado pelos pescadores da zona lacustre.

A justificativa de que o IBAMA não incomoda correspondeu a 22,4% das respostas válidas da zona fluvial, sendo este o segundo item mais lembrado em 2010, enquanto que em 2009 ocupou a quarta posição. Vale ressaltar que esta justificativa foi dada por apenas dois pescadores da zona lacustre enquanto que na zona de transição não houve registros da mesma.

Outros serviços prestados por este órgão também citados pelos entrevistados, porém em menor percentagem, foram: preservação, atendem bem, bom trabalho, outros e orientam. Na categoria "outros" foram agrupadas respostas como deixa acampar, no deixa a vontade, rigoroso, poderia ser melhor, por deixar a documentação e estamos legais. Assim como neste ano, em 2009, a preservação também ocupou a terceira posição no ranking.

Figura 1.11.16. Principais pontos positivos citados pelos pescadores sobre a atuação do IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



Cabe ressaltar, que assim como nos anos anteriores, ainda existem pescadores que alegam não conhecer a instituição, o que pode significar certa ausência desta na região do reservatório. Esse fato foi registrado por dois pescadores da zona de transição, um da fluvial e um da lacustre. Na zona fluvial um pescador alegou não ter reclamações do IBAMA.

Dentre os pescadores que avaliaram positivamente o IBAMA, um grande número destes, optou por não esclarecer seus motivos perfazendo 81,2% do total de entrevistados. Esse número ficou próximo aos registrados em 2009 (82,2%) e 2008 (85,4%).

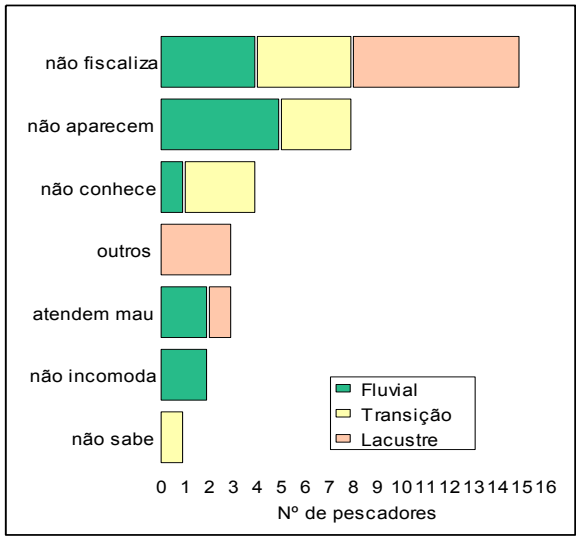
O principal motivo da avaliação negativa do IBAMA pelos pescadores foi a falta de

fiscalização, assim como em 2009. Esta resposta foi verificada nas três zonas de pesca do reservatório de Itaipu com maior frequência na lacustre (Fig. 1.11.17). Entretanto, deve-se considerar que a fiscalização é atribuída a outra entidade.

Justificativa de que os profissionais deste órgão não aparecem foi citada pelos pescadores da zona fluvial e da zona de transição como o segundo motivo mais importante, sendo também a segunda mais importante nos últimos anos. Na zona de transição esta reclamação não foi registrada.

Quatro pescadores responderam não conhecer o IBAMA, sendo três da zona de transição e um da fluvial. Este fato ocupou a terceira posição entre os motivos citados pelos pescadores durante as entrevistas.

Figura 1.11.17. Principais pontos negativos citados pelos pescadores sobre o IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



Dois pescadores da zona fluvial e um da lacustre disseram que este órgão atende mau. Ainda nesta zona, um pescador apresentou justificativa de caráter positivo (não incomoda) como motivo de reprovação da atuação do IBAMA. Na zona de transição um pescador alegou não saber o motivo de sua avaliação negativa.

Respostas como não esclarece a mortalidade de peixes, não libera tilápia no reservatório, deixa os colonos cometer imprudências e só cobram foram exclusivas da zona lacustre e agrupadas em uma única categoria "outros".

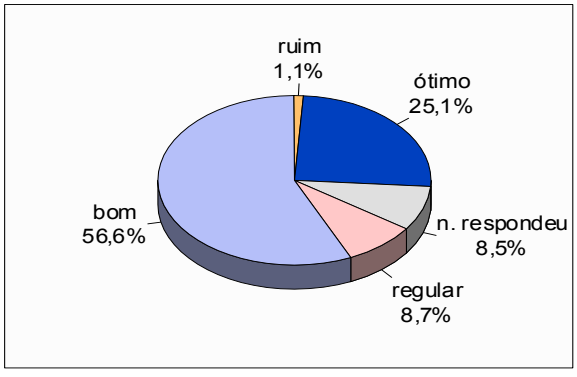
Os pescadores que apresentaram os motivos por terem avaliado de forma negativa o IBAMA somaram 37 pescadores, sendo que destes 14 pertenceram a zona fluvial, 12 a zona lacustre e11 a zona de transição.

MARINHA

A Marinha teve seu desempenho aprovado pela maioria dos pescadores entrevistados no reservatório de Itaipu, alcançando um percentual de 81,7% das respostas de caráter positivo (ótimo e bom) (Fig. 1.11.18). Esse valor foi similar aos registrados em 2009 (80,4%) e em 2008 (79,8%).

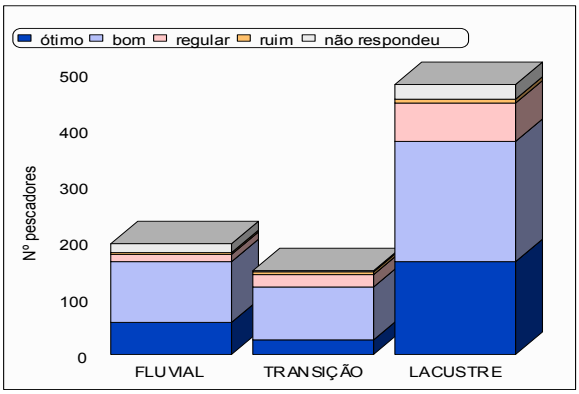
O índice de reprovação da Marinha (regular e ruim) em 2010 registrou um percentual de 9,8% dos entrevistados. Este valor foi menor que o registrado em 2009 (14,3%) e em 2008 (16,4%), mostrando um aumento na aprovação dos serviços prestados pela Marinha por parte dos pescadores do reservatório de Itaipu nos últimos anos.

Figura 1.11.18. Avaliação dos pescadores sobre a atuação da Marinha no reservatório de Itaipu no ano de 2010.



O maior percentual da avaliação positiva (ótimo e bom) foi registrado na zona fluvial com 85,6%, seguido da lacustre com 82,8% e da zona de transição com 76,2% (Fig. 1.11.19). Nos anos de 2009 e 2008, a zona fluvial também apresentou o maior percentual de pescadores que avaliaram positivamente a Marinha, perfazendo o total de 91,2% e 85,3%, respectivamente.

Figura 1.11.19. Avaliação dos pescadores sobre a atuação da Marinha nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



Dos entrevistados em 2010, 72,6% optaram por não responder o porquê avaliaram positivamente a Marinha. Esse percentual foi inferior aos registrados em 2009 (77,3%) e em 2008 (77,5%).

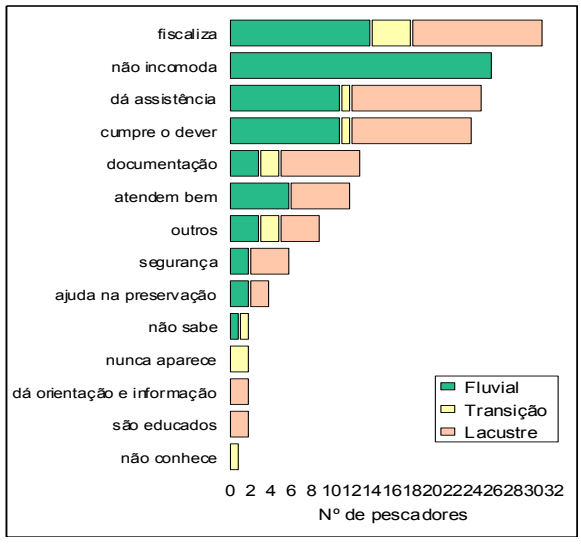
A boa fiscalização foi a principal justificativa citada pelos pescadores de todas as zonas do reservatório, com maior frequência nas zonas fluvial e lacustre (Fig. 1.11.20). Entretanto, em 2009 o principal ponto positivo foi o bom atendimento enquanto que a boa fiscalização foi a segunda resposta mais importante. A segunda justificativa mais citada, neste ano, foi o fato de que a Marinha não incomoda, porém, vale ressaltar que esta foi uma resposta exclusiva da zona fluvial.

Considerando as três zonas de pesca, a assistência fornecida pela Marinha na percepção dos pescadores foi o terceiro motivo responsável pela aprovação da entidade em 2010, principalmente na zona fluvial e lacustre. Em 2008, esse motivo também foi o terceiro mais citado pelos pescadores, porém em 2009 a terceira posição foi ocupada pela alegação de que a atuação da Marinha é boa. Motivos como cumpre o seu dever, documentação e atendem bem foram registradas principalmente na zona fluvial e lacustre.

Considerações como: estamos legais, anda um pouco, é simples, faz curso, nada a reclamar, uma vez só passa, respeita, ta bom desse jeito e normas foram registradas em 2010 em todas as regiões do reservatório, porém foram agrupadas na categoria "outros".

Justificativas como dá segurança e ajuda na preservação foram lembradas por pescadores da zona fluvial e lacustre enquanto que respostas de que a Marinha fornece orientações e informações importantes e são educados foram citadas apenas por pescadores da zona lacustre. Apesar de considerar a atuação da Marinha positiva, um pescador da zona fluvial e um da zona de transição disseram não saber por que.

Figura 1.11.20. Principais pontos positivos citados pelos pescadores sobre a atuação da Marinha nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.

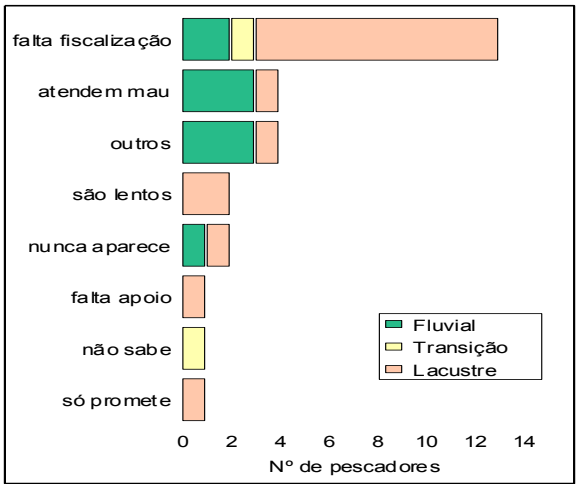


Respostas que podem ser consideradas negativas foram citadas, quando da avaliação positiva, por três pescadores da zona de transição sendo que dois responderam que este órgão nunca aparece e um declarou não conhecer a Marinha.

Em relação aos principais pontos negativos quanto aos serviços prestados pela Marinha, 76,3% dos pescadores entrevistados não mencionaram seus motivos (Fig. 1.11.21). Este valor foi superior ao verificado em 2009, quando 66,7% dos pescadores também não justificaram suas respostas.

Dos 28 pescadores que especificaram seus motivos, a falta de fiscalização foi apontada em todas as zonas do reservatório de Itaipu, principalmente na lacustre. Esse também foi o mais citado em 2009, entretanto em 2008 o principal motivo foi de que a Marinha castiga os pecadores.

Figura 1.11.21. Principais pontos negativos citados pelos pescadores sobre a atuação da Marinha nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.

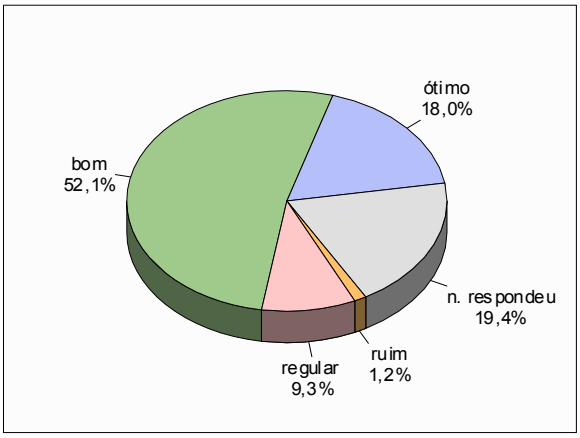


As zonas fluvial e lacustre também apresentaram justificativas como: atendem mau, outros e nunca aparecem. Na categoria "outros" foram agrupadas as seguintes respostas: falha durante o processo de fornecimento da documentação, pode melhorar, não resolve para o pescador e é pouco eficiente. Houve ainda registros de respostas de que a Instituição é lenta, falta apoio e só promete que foram exclusivas da zona lacustre. Um pescador da zona de transição respondeu não saber o porquê de ter avaliado a Marinha de forma negativa. Em 2009, o mau atendimento ocorreu em percentual mais baixo que este ano. Por outro lado, o fato de que a Marinha não aparece no lago ocupou a segunda posição na lista de respostas dadas pelos pescadores naquele ano.

Ministério da Pesca e Agricultura (MPA)

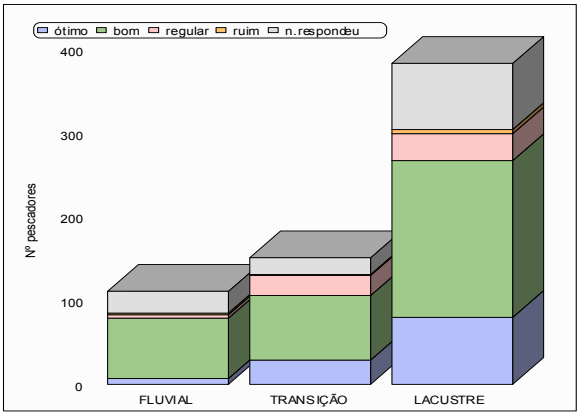
O desempenho do Ministério da pesca e agricultura (MPA) foi avaliado pela primeira vez em 2010 (Fig.1.11.22). Nesta, observou-se que 70,1% dos entrevistados consideraram a sua atuação como ótimo e bom, os dados mostram que os pescadores aprovaram os serviços desenvolvidos pela entidade. Somente 10,5% dos pescadores não aprovaram a atuação do MPA e classificaram os serviços prestados como regular e ruim. Devemos ressaltar que, durante as entrevistas, 19,4% optaram por não responder a esta questão.

Figura 1.11.22. Avaliação dos pescadores sobre a atuação do Ministério da Pesca e Agricultura no reservatório de Itaipu no ano de 2010.



A avaliação positiva (ótimo e bom) foi similar nas três zonas do reservatório perfazendo 71,2% da fluvial, 70,2% da zona de transição e 69,7% da lacustre (Fig.1.11.23). Por outro lado, a avaliação negativa (regular e ruim) foi maior na zona de transição (16,6%) seguida da lacustre (9,7%) e da fluvial (5,4%). Daqueles que não responderam esta questão, 23,4% era da zona fluvial, 20,6% da lacustre e 13,2% da zona de transição.

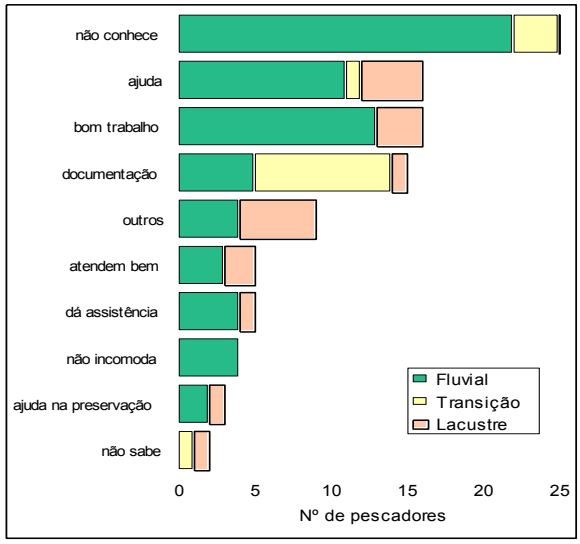
Figura 1.11.23. Avaliação pelos pescadores sobre a atuação do Ministério da pesca e agricultura nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



Quando os pescadores foram questionados sobre as razões que os levaram a classificar a atuação do MPA como ótima e boa, a resposta "não conhece" ocupou a primeira posição no ranking. Entretanto, vale ressaltar que das 25 vezes que esta justificativa foi citada, 22 foram por pescadores da zona fluvial e apenas três da zona de transição (Fig. 1.11.24). Empatados na segunda posição, está o fato de que o MPA ajuda os pescadores e desenvolve um bom trabalho, estes dois motivos foram citados principalmente pela zona fluvial.

Respostas referentes a documentação foi o quarto ponto positivo mais citado, principalmente pela zona de transição, seguido da fluvial e da lacustre. O bom atendimento, a assistência fornecida aos pescadores e o fato da entidade ajudar na preservação também foram respostas registradas na zona fluvial e lacustre, entretanto em percentual baixo. A alegação que a instituição não incomoda foi exclusiva da zona fluvial, nesta, quatro pescadores afirmaram não ser incomodados pelos profissionais do MPA. Dois pescadores, um da zona de transição e um da lacustre alegaram não saber o porquê de ter avaliado o órgão de forma positiva.

Figura 1.11.24. Principais pontos positivos citados pelos pescadores sobre a atuação do Ministério da Pesca e Agricultura nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.

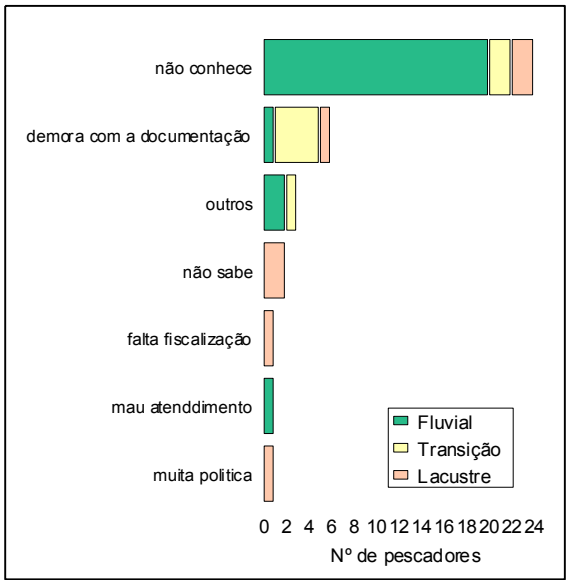


Na categoria "outros" foram agrupadas algumas respostas, consideradas evasivas, obtidas nas zonas fluvial e lacustre como: está bom, está correto na lei, quando precisa é bom, sem problemas, ficou melhor, não tem reclamação, estão sempre atentos e poderia ser melhor, esta última, apesar de contar como ponto positivo, apresenta um caráter negativo.

Em relação as respostas de caráter negativo (regular e ruim), a maioria dos pescadores (80,3%) não apresentou os motivos pelo qual avaliaram negativamente a entidade. Entre os motivos registrados, o mais citado foi o fato de que não conhecem a instituição, com maior incidência na zona fluvial (Fig. 1.11.25). O segundo ponto negativo mais lembrado foi

com relação a demora para fazer ou renovar documentação necessária para a atividade pesqueira, esta ocorreu em todas as zonas do reservatório, entretanto foi mais frequente na zona de transição.

Figura 1.11.25. Principais pontos negativos citados pelos pescadores sobre a atuação do Ministério da Pesca e Agricultura nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



Na zona lacustre dois pescadores alegaram não saber o motivo que os levaram a avaliar o serviço do MPA de forma negativa, enquanto que um alegou que falta fiscalização e outro que há muita política. O mau atendimento do órgão foi a justificativa dada por apenas um pescador da zona fluvial. Houve também, nas zonas de transição e fluvial, registros de respostas como: deveria ajudar mais o pescador, quer saber como vai ficar a partir de agora e o que é isto?, que foram agrupadas na categoria "outros".

A Pesca

A Percepção dos Problemas

No reservatório de Itaipu os problemas levantados pelos pescadores, durante o período de recadastramento em 2010, foram classificados em três grupos: ambiental, de fiscalização e estrutural.

A maioria dos problemas foram os de caráter ambiental, este foi a opção de 207 pescadores em 2010, correspondendo a 29,7% do total de entrevistados. Entretanto, este número de pescadores foi inferior ao registrado em 2009 (382). O percentual nas diferentes zonas do reservatório foi de 48,0% para a fluvial, seguido da zona de transição (27,8%) e da lacustre (25,0%).

Os problemas referente a fiscalização foi a alegação feita por 137 pescadores o que correspondeu a 19,7%. Essa quantidade de pescadores foi menor quando comparada com 2009 (250) e 2008 (408). Estes problemas foram mais citados pelos pescadores da zona de transição (22,2%), enquanto que da lacustre foram 20,0% e da fluvial 15,2%.

Quanto aos problemas de ordem estrutural, estes foram a opção de 111 entrevistados, perfazendo 15,9% do total. Estes problemas foram citados com menor frequência em 2009 e 2008 quando 92 e 86 pescadores respectivamente, os mencionaram como o principal problema. Com relação a resposta nas zonas de pesca do reservatório, estas foram de 16,4% na lacustre, 16,0% na fluvial e 14,8% na zona de transição.

Um percentual de 34,0% dos entrevistados da zona de transição optou por não responder a esta questão, na zona lacustre, o percentual foi de 33,3% e na fluvial 14,4%. A resposta de que não há problemas foi dada por 5,6% dos pescadores da zona fluvial, seguido da lacustre com 4,9 e da zona de transição com 1,2%.

Quanto aos problemas de caráter ambiental, o vento foi o mais citado pelos pescadores nas três zonas do reservatório de Itaipu em 2010 com 52,7%. Dentre aqueles que elegeram o vento como principal problema,

82,2% foram da zona de transição, 48,3% da fluvial e 42,2% da lacustre (Fig. 1.11.26 e Fig. 1.11.27). Em 2009 e 2008 a primeira posição foi ocupada pela falta de peixe enquanto que o vento ficou em segundo lugar. Desta forma, observou-se uma inversão na ordem de importância dos itens citados, uma vez que neste ano a falta de peixe ocupou a segunda posição e foi mencionada por 25,5% dos pescadores da zona lacustre que responderam haver problemas de caráter ambiental, seguido por 6,7% da fluvial e por 2,2% da zona de transição (Fig. 1.11.26 e Fig. 1.11.28).

Ocupando a terceira posição no ranking, o clima foi citado por 13 pescadores da zona fluvial e por um da zona de transição (Fig.1.11.26 e 1.11.29). Na sequência, ocupando a quarta posição, a maré foi citada por quatro pescadores da zona fluvial, três da lacustre e dois da zona de transição. Em 2009 e 2008, a existência de pauleira ocupou essa posição enquanto que a maré ocupou a quinta posição entre os problemas mais citados.

Empatados em quinto lugar, ficaram a chuva, o frio e a oscilação do nível da água, entretanto a chuva foi citada por um pescador da zona fluvial, cinco da lacustre e dois da zona de transição. Apenas oito pescadores da zona lacustre elegeram o frio como principal problema. Em relação a oscilação do nível da água, esta foi citada por quatro pescadores da zona fluvial, dois da lacustre e dois da transição. Em 2009, esse problema ocupou a décima posição no ranking.

Em 2010, problemas relacionados com a ocorrência de moluscos principalmente o mexilhão (Fig. 1.11.30), muito limo, muito inseto e pauleira (parte das árvores que foram submersas quando do alagamento) (Fig. 1.11.31) foram registrados exclusivamente na zona lacustre no reservatório de Itaipu, porém com um baixo percentual. Repostas como o assoreamento das margens do lago e a existência de chata de areia foram declaradas por um pescador da zona fluvial e a presença de algas por dois pescadores. Por outro lado, poucos pescadores da zona fluvial e lacustre também declararam que a poluição e a existência de enrosco no reservatório influenciam a atividade pesqueira.

Figura 1.11.26. Principais problemas de caráter ambiental relatados pelos pescadores das diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.

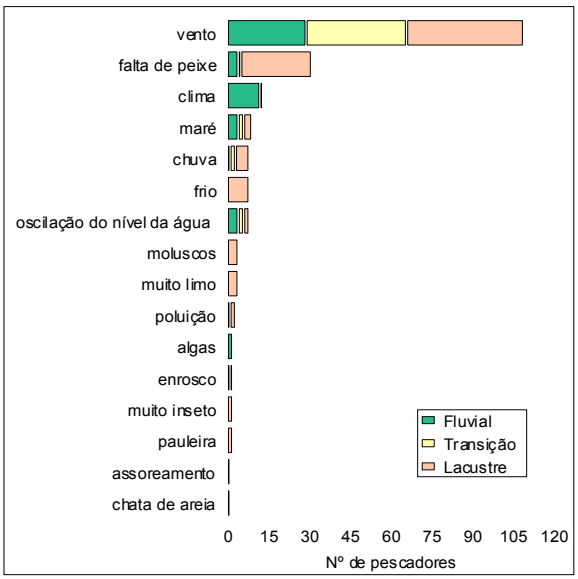


Figura 1.11.27. Vento responsável pela formação da maré no reservatório de Itaipu, principal reclamação registrada pelos pescadores em 2010.



Figura 1.11.28. Pescador da zona de transição eviscerando pescado, resultado de revista dos aparelhos de pesca depois de 12 horas de exposição, onde foram capturados apenas cinco exemplares de armado e três de piranha. A falta de peixe foi a segunda reclamação de caráter ambiental no ano de 2010.



Figura 1.11.29. Condições adversas do tempo, ou seja, o clima foi o terceiro problema ambiental mais citado pelos entrevistados



Figura 1.11.30. Mexilhão–dourado *Limnoperna fortunei* incrustados em troncos de árvores na zona lacustre do reservatório de Itaipu foi apontado como um dos problemas de caráter ambiental no ano de 2010.

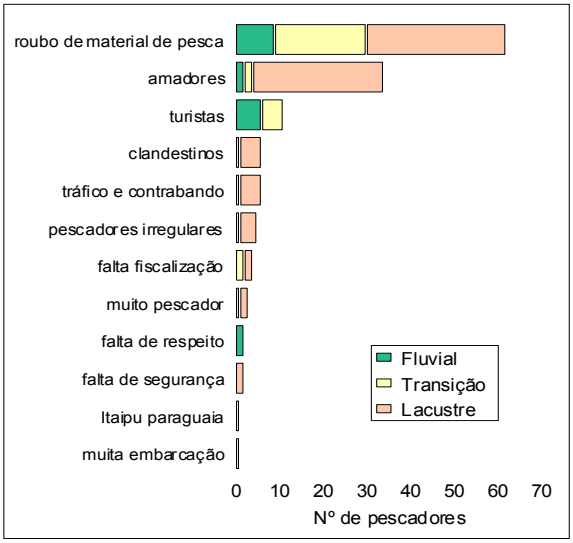




Figura 1.11.31. Pauleiras localizadas na zona lacustre do reservatório de Itaipu no ano de 2010.

O principal problema de fiscalização no ano de 2010, na percepção dos pescadores, foi o roubo de material de pesca (45,3%) (45,6%). Esse problema foi mencionado por 58,3% dos entrevistados da zona de transição, por 47,4% da fluvial e por 39,0% da lacustre (Fig. 1.11.32). O roubo de material de pesca também foi o mais citado em 2009, sendo que as redes e espinhéis são os mais visados. Entretanto, o roubo de embarcações, motores e botijões de gás também ocorre causando transtornos na vida de muitos pescadores, pois a aquisição de novos equipamentos é onerosa.

Figura 1.11.32. Principais problemas de fiscalização citados pelos pescadores das nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



A pesca amadora com 24,8% de respostas foi o segundo problema de fiscalização mais citado pelos pescadores em 2010, estes dados mostraram que o percentual se manteve próximo ao de 2009 (22,8%). Na zona lacustre, a pesca amadora foi citada por 36,6% dos pescadores, na fluvial por 10,5% e na zona de transição por 5,6%.

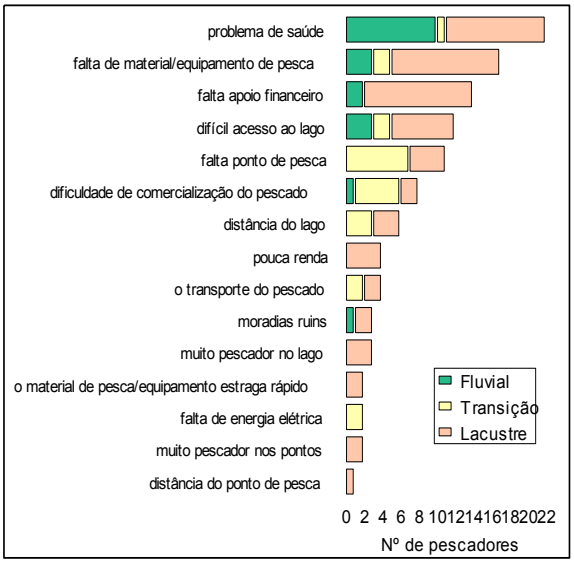
Ocupando a terceira posição no ranking em 2010, os problemas relacionados com a presença de turistas foram citados pelos pescadores da zona fluvial (31,6%) e de transição (13,9%). Este problema, em 2009, foi o quinto mais citado pelos entrevistados.

Empatados na quarta posição estão os problemas com os pescadores clandestinos, tráfico e contrabando, ambos citados por cinco pescadores da zona lacustre e um da zona de transição. Em 2009, o contrabando ocupou a terceira posição no ranking, pescadores clandestinos a sétima e o tráfico a décima.

Em relação aos problemas de fiscalização, houve ainda respostas que foram citados por alguns pescadores nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu, como: pescadores irregulares (cinco); falta fiscalização (quatro); muito pescador (três); falta respeito (dois); falta de segurança (dois); Itaipu paraguaia (um) e muita embarcação (um). Em 2009, a falta de segurança ocupou a quarta posição no ranking e a falta de fiscalização a sexta.

Dos problemas de caráter estrutural, os mais citados pelos pescadores em 2010 foram aqueles relacionados a saúde. O maior percentual foi observado na zona fluvial com 50,0%, seguido da lacustre com 16,4% e da zona de transição com 4,2% (Fig.1.11.33). Em 2009, os problemas de saúde também foram um dos mais citados pelos pescadores do reservatório de Itaipu, porém ocuparam a quinta posição no ranking.

Figura 1.11.33. Principais problemas de ordem estrutural citados pelos pescadores das diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



O segundo problema mais citado em 2010 foi a falta de material e equipamento de pesca, a maioria desta resposta foi registrada na zona lacustre (18,0%), seguida da fluvial (15,0%) e da zona de transição (8,3%). Este problema também foi registrado em 2009, entretanto ocupou a décima primeira posição no ranking.

A falta de apoio financeiro foi o terceiro problema de caráter estrutural mais citado em 2010. Esta resposta foi observada na zona lacustre (17,9%) e na fluvial (10,0%). Os dados de 2009 mostram que poucos entrevistados citaram este problema.

Ocupando a quarta posição no ranking está a dificuldade de acesso ao lago que foi proporcionalmente maior na zona fluvial (15,0%), seguida da lacustre (10,5%) e da zona de transição (8,3%). Vale ressaltar que em 2009 este problema foi o segundo mais citado pelos pescadores ficando atrás apenas do problema da distância do ponto de pesca. Outro problema também citado foi a falta de ponto de pesca que este ano esteve na quinta posição, enquanto que em 2009 foi o terceiro mais citado. Entretanto os registros ocorreram apenas na zona de transição e

lacustre do reservatório cujos percentuais foram de 29,2% e 6,0%, respectivamente. A falta do ponto de pesca dificulta a atividade pesqueira uma vez que os pescadores ficam sem local definido para armazenar os equipamentos e para descansarem.

A dificuldade de comercialização do pescado foi verificada em todas as zonas do reservatório no ano de 2010. Dos oito pescadores que apontaram esse item como resposta, cinco pertenciam a zona de transição, dois da lacustre e apenas um da fluvial. Em 2009, esta dificuldade ocorreu nas zonas de transição e lacustre com baixo percentual.

Em 2010, nas zonas de transição e lacustre do reservatório, foram declarados pelos entrevistados outros problemas de caráter estrutural como a distância do lago e o transporte do pescado. O primeiro foi citado por três pescadores de cada zona, enquanto que o segundo por dois. Em 2009, a distância do lago foi registrada nas três zonas do reservatório, especialmente na lacustre e o transporte do pescado foi observado apenas na lacustre.

Problemas de caráter estrutural como pouca renda, muito pescador no lago, muito pescador no ponto, desgaste do material e equipamentos de pesca e distância do ponto de pesca também foram citados exclusivamente pelos pescadores da zona lacustre no ano de 2010.

Na figura 1.11.34 podemos observar redes avariadas durante a revista, mostrando que os materiais e equipamentos de pesca apresentam uma vida útil muito curta, o que é objeto de reclamação de alguns profissionais.

Em relação ao baixo rendimento, quatro pescadores alegaram não ter conseguido recurso suficiente para seu sustento e de seus familiares. Entretanto, em 2009 não houve nenhum registro deste problema. O problema da distância do ponto de pesca que neste ano foi citado por apenas um pescador, em 2009 ocupou a primeira posição no ranking de problemas de caráter estrutural.

Figura 1.11.34. Redes avariadas durante a revista, objeto de reclamação dos pescadores do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



No reservatório de Itaipu, dois pescadores da zona lacustre e apenas um da fluvial responderam que a moradia é ruim (Fig. 1.11.35). No ano anterior, esta resposta foi exclusiva da zona lacustre. A falta de energia elétrica foi citada por apenas dois pescadores da zona de transição. Segundo estes, a ausência de energia nos pontos de pesca dificultaria a conservação do pescado. Vale ressaltar que em 2009 este problema não foi mencionado, porém em 2008 houve registros dele na zona lacustre.

Figura 1.11.35. Moradia sem infra-estrutura no ponto de pesca, problema de ordem estrutural citado pelos pescadores do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



A PERCEPÇÃO DAS SOLUÇÕES

Assim como no ano anterior, as respostas sobre a questão: o que deve ser feito para melhorar a pesca no reservatório de Itaipu; foi classificada em três grupos sendo: ambiental, fiscalização e estrutural.

Em 2010, as sugestões mais citadas foram aquelas relacionadas a fiscalização, com 39,9% do total de entrevistados (274 pescadores), seguidos daquelas de caráter ambiental com 19,7% (135 pescadores) e estrutural com 7,0% (48 pescadores). Do total de entrevistados, 31,3% optaram por não responder esta questão, 1,6% não apresentaram nenhuma sugestão e 0,4% declararam não saber o que deve ser feito para a melhoria da pesca. Em 2009 as principais sugestões foram as de caráter ambiental, seguida das de fiscalização e estrutural.

As sugestões com relação a fiscalização foram aquelas que tiveram o intuito de melhorar e ordenar a atividade pesqueira. A mais citada foi a proibição da pesca durante o período da piracema foi citada por 24,8% dos pescadores, apresentando um maior percentual na zona de transição (44,2%), seguido da lacustre (22,2%) e da fluvial (15,0%) (Fig.1.11.36). Segundo os pescadores essa medida protegeria as fêmeas em fase de reprodução, ou seja, prontas para desovarem. Em 2009, proibição da pesca na piracema foi exclusiva da região lacustre, porém registrada em um baixo percentual.

No ano de 2010, a segunda sugestão para melhorar a atividade pesqueira foi um aumento na fiscalização (18,3%), sendo 22,8% foram registrados na zona lacustre, 15,4% na zona de transição e 8,3% na fluvial. Este resultado foi similar ao ano de 2009 (17,1%) e 2008, quando esta sugestão também ocupou o segundo lugar no ranking o que mostra que os pescadores desejam uma fiscalização mais eficiente. O fato de o maior percentual de sugestões em relação a fiscalização ter ocorrido na zona lacustre no três últimos anos, pode estar relacionado com o fato de esta ser a maior área e fisiografia do reservatório, o que torna a fiscalização mais complicada. As principais ações requisitadas pelos pescadores neste sentido incluiram as áreas de desova, áreas de preservação ambiental, fiscalização dos aparelhos de pesca e mais controle durante o processo de aquisição de carteiras de pesca, que deveriam ser disponíveis apenas para aqueles que dependem exclusivamente da atividade pesqueira como sustento próprio e de seus familiares.

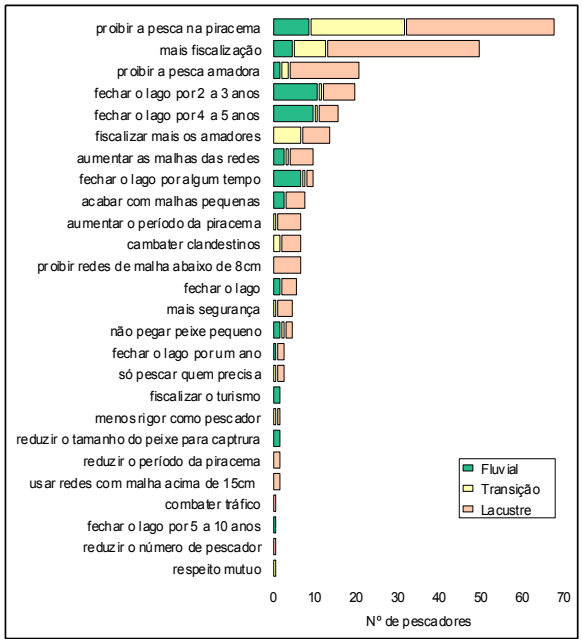
A proibição da pesca amadora ocupou a terceira posição com 7,7%. Esta foi citada por 10,5% dos pescadores da zona lacustre, 3,9% da zona de transição e por 3,3% da fluvial. Esta sugestão também esteve entre as mais citadas pelos pescadores em 2009 quando ocupou a quarta posição no ranking.

Com o intuito de melhorar a pesca, o fechamento do lago por um período de 2 (dois) ou 3 (três) anos foi a quarta sugestão informada pelos pescadores da zona fluvial (18,3%) seguida da zona lacustre (4,9%) e da

zona de transição (1,9%). Este resultado foi diferente do obtido em 2009 quando o fechamento do lago por este período foi a principal sugestão mencionada pelos pescadores em sua maioria pelos da zona lacustre.

A quinta sugestão foi o proibição da pesca por 4 (quatro) ou 5 (cinco) anos. Assim como no item anterior, esta também foi mencionada principalmente pelos pescadores da zona fluvial (16,7%) sendo que o percentual da lacustre foi de 3,1% e da zona de transição 1,9%. Esta sugestão ocupou a terceira posição no ranking em 2009, sendo mais citada pela zona fluvial assim como em 2010. Cabe ressaltar que em 2009, quando a sugestão do fechamento do lago foi feita, uma grande parcela dos pescadores deixou clara a pretensão de serem indenizados neste período.

Figura 1.11.36. Principais sugestões relacionadas a fiscalização das diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



A sugestão de uma maior fiscalização com relação aos pescadores amadores ficou em sexto lugar no ranking, esta foi dada por sete pescadores da zona de transição e sete da lacustre. Os profissionais alegaram que uma maior fiscalização da pesca amadora possibilitaria uma maior rentabilidade com a atividade pesqueira.

O fechamento do lago por algum tempo foi a sugestão de sete pescadores da zona fluvial, dois da lacustre e um da zona de transição, ocupando este a sétima posição. Empatada nesta posição, está a sugestão de aumentar a malha das redes, sendo citada por seis pescadores da zona lacustre, três da fluvial e um da zona de transição.

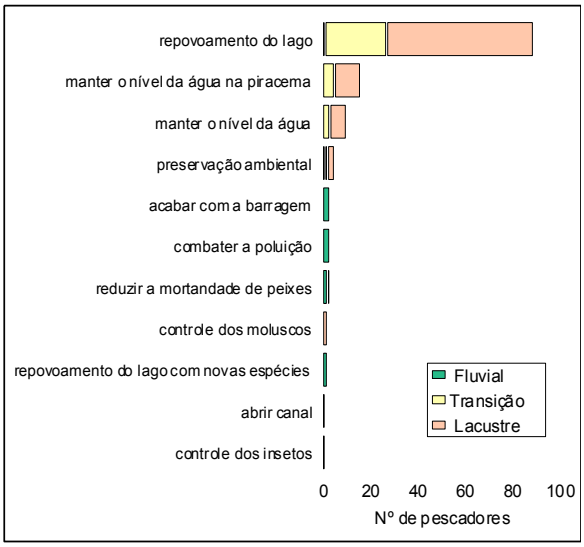
Foram registradas ainda, muitas outras sugestões com o intuito de melhorar a pesca, porém, estas foram citadas por um pequeno número de pescadores nas diferentes zonas do reservatório de Itaipu conforme segue: acabar com malhas pequenas (oito); aumentar o período da piracema (sete); combater clandestinos (sete); proibir malhas abaixo de 4, 5, 6 ou 8 (sete); fechar o lago para pesca (seis); mais segurança (cinco); não pegar peixe pequeno (cinco); fechar o lago para pesca por um ano (três); pesca quem precisa (três); fiscalizar o turismo (dois); menos rigor com os pescadores (dois); reduzir a medida do peixe (dois); reduzir período de piracema (dois); usar redes com malha acima de 15 (dois); fechar o lago para pesca por 5 ou 10 anos (um); combate ao tráfico (um); reduzir número de pescadores (um) e respeito mútuo (um).

Na percepção de alguns pescadores, os próprios não se respeitam como classe trabalhadora e praticam a pesca predatória capturando peixes fora das medidas.

As sugestões de caráter ambiental foram apresentadas por 135 pescadores, ocorrendo com maior frequência na zona de transição (22,4%), seguido da zona lacustre (21,2%) e da fluvial (10,4%).

Seguindo as tendências verificadas nos anos anteriores, em 2010, o repovoamento do lago também foi a sugestão mais mencionada, atingindo um percentual de 65,9%, sendo 74,3% na zona de transição, 70,5% na lacustre e 8,3% na fluvial (Fig. 1.11.37). Este resultado foi diferente do verificado em 2009, quando a zona lacustre apresentou o maior percentual. Este maior interesse pelo repovoamento demonstrado na zona de transição sugere que esta sofreu, no último ano, uma diminuição de sua piscosidade. Assim, na percepção dos pescadores o repovoamento do reservatório poderia trazer melhorias para a atividade pesqueira, entretanto não foi especificada que espécies deveriam ser utilizadas.

Figura 1.11.37. Principais sugestões de caráter ambiental das diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.

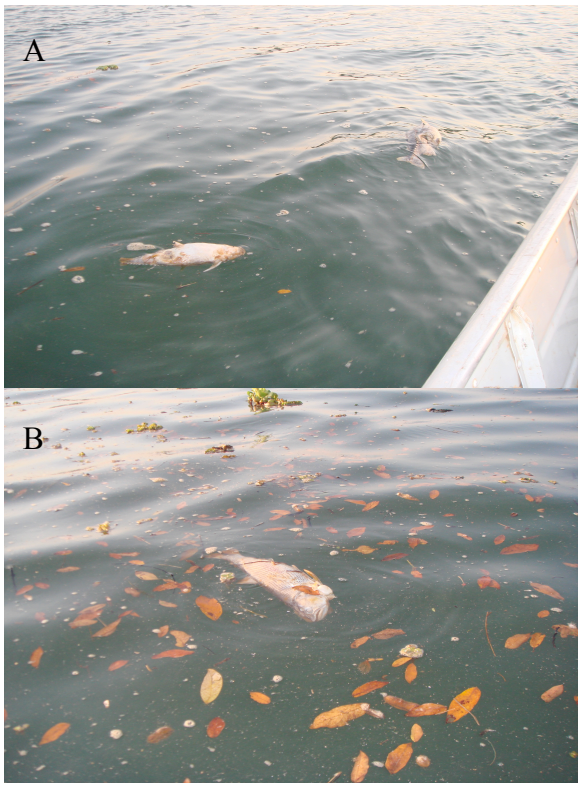


A manutenção do nível da água do reservatório no período da piracema foi a segunda sugestão mais citada pelos pescadores (11,9%). Essa ocorreu na zona de transição (14,3%) e lacustre (12,5%). A terceira sugestão foi manter o nível do lago (7,4%) sendo que esta foi citada na zona de transição por 8,6% e na lacustre por 8,0%. Diferindo deste ano, em 2009, estas duas sugestões ocuparam a terceira e a quarta posição no ranking, respectivamente.

Medidas de preservação ambiental foram citadas por cinco pescadores, sendo três da zona lacustre, um da fluvial e um da zona de transição. De acordo com os pescadores, estas medidas de preservação deveriam ocorrer rapidamente tanto no lago quanto em suas margens visando melhora na atividade pesqueira. Em 2009, essa solução foi lembrada apenas na zona de transição e fluvial ocupando a nona posição no ranking.

Outras sugestões de caráter ambiental, porém em menor número, foram verificadas em 2010 nas três zonas do reservatório como: reduzir a mortalidade (três) (Fig. 1.11.38); acabar com a barragem (três); combater a poluição (três); controle de moluscos (dois); repovoamento do lago com novas espécies (dois); abrir canal (um) e controle de insetos (um).

Figura 1.11.38. Exemplares de armado *Pterodoras granulosus* (A) e exemplar de dourado *Salminus brasiliensis* (b), encontrados boiando na zona fluvial do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



A crítica a barragem, o combate a poluição e o repovoamento do lago com novas espécies foram observadas apenas na zona fluvial, sendo que a primeira sugestão não foi citada no ano anterior, já a segunda e a terceira foram mencionadas em 2009. As demais respostas, com exceção da redução da mortalidade, foram exclusivas da região lacustre do reservatório e foram citadas em 2009, exceto o controle de insetos.

Em 2010, as respostas de caráter estrutural com o intuito de melhorar a pesca no reservatório de Itaipu foram citadas por 48 pescadores, correspondendo a 7,0%. O maior percentual foi obtido na zona fluvial (8,70%), seguido da lacustre (6,75%) e da zona de transição (6,41%). Em relação a 2009, observou-se um decréscimo no número de pescadores (66) que apresentaram sugestões a este respeito.

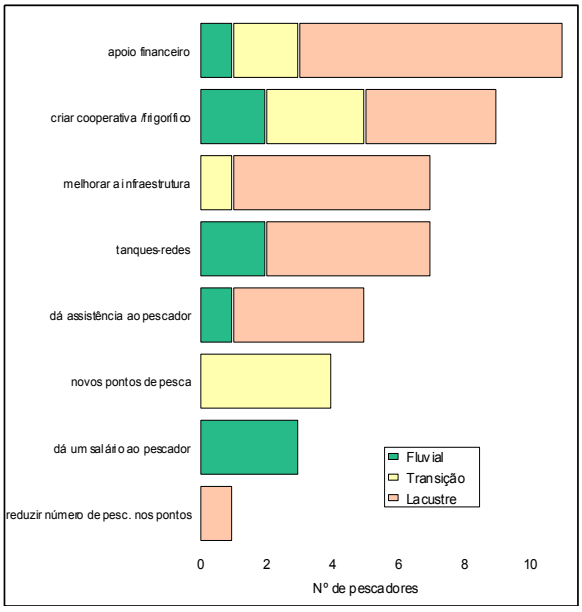
O apoio Financeiro foi a principal resposta de caráter estrutural mencionada por 22,9% no ano de 2010. Do total dos pescadores que deram essa resposta, 28,6% pertenciam a zona lacustre, 20,0% a zona de transição e 10,0% a fluvial (Fig.1.11.39), vale ressaltar que os entrevistados não especificaram a origem deste apoio. Em 2009 o pedido de apoio financeiro veio através de sugestões como: ajuda aos pescadores e família; incentivar tanques redes; ajuda e incentivos dos órgãos públicos; financiamentos; subsídio dos materiais de pesca pelo governo; ajuda para aquisição de material de pesca; apoio para criar peixes e outros.

A criação de cooperativas e frigoríficos foi a segunda sugestão mais citada pelos pescadores, correspondendo a 18,8% em 2010. A zona de transição com 30,0% apresentou o maior percentual, seguida da fluvial com 20,0% e da lacustre com 14,3%. Em 2009 a criação de cooperativas ocupou a quinta colocação e a criação de frigoríficos foi registrada por apenas um pescador da zona fluvial.

A terceira sugestão a ocupar o ranking em 2010 foi com relação a melhora na infraestrutura, esta foi citada por seis pescadores da zona lacustre (21,4%) e um da zona de transição (10,0%), porém o tipo de melhoria não foi especificado. Assim como no item com relação ao apoio financeiro, sugestões sobre a infraestrutura em 2009 também foram citadas de diversas formas como: abrir mais pontos de pesca; fazer casas mais perto do lago; criar vilas rurais; melhorar as condições de trabalho e as estradas e acesso entre outros.

A criação de peixes em tanques rede foi a sugestão de cinco pescadores da zona lacustre e dois da fluvial, ocupando esta a quarta posição no ranking em 2010. Em 2009 sugestões para incentivar o uso de tanques rede ocupou a segunda posição e em 2008 a terceira. Outras sugestões como melhorar os tanques rede e criar tilápias em tanques rede também foram citadas em 2009.

Figura 1.11.39. Principais sugestões, de caráter estrutural das diferentes zonas do reservatório de Itaipu no ano de 2010.



O pedido de assistência direcionada aos pescadores foi a sugestão de quatro pescadores da zona lacustre e um da fluvial em 2010, ocupando a quinta posição. Em 2009 questões relacionadas com o assistencialismo aos pescadores ficaram interligadas com as questões de apoio financeiro como: incentivo e ajuda dos órgãos públicos para os pescadores, ajuda para aquisição de material de pesca, programas e subsídio para aquisição de material de pesca e um maior envolvimento dos órgãos públicos na atividade pesqueira.

Outras sugestões apresentadas, porém em pequeno número, foram a abertura de novos pontos de pesca, esta foi exclusiva de quatro pescadores da zona de transição em 2010, ocupando a sexta posição. Na percepção destes pescadores os pontos de pesca existentes são insuficientes para atender a todos. Em 2009 o percentual de pescadores que almejavam a abertura de novos pontos de pesca foi maior e esta ocupou a terceira colocação no ranking das sugestões mencionadas. A sugestão de que o pescador deveria receber um salário foi citada por três pescadores da zona fluvial do reservatório de Itaipu em 2010, porém não informaram a origem da fonte pagadora nem qual seria o retorno dado a esta. E por último, a redução no número de pescadores por ponto de pesca foi a sugestão apresentada por apenas um pescados da zona lacustre.